



Boletim informativo
d o
CLUB PORTUGUES DE CINEMATOGRA-
FIA

ANO I Nº 1

Janeiro de 1946



Alcides
Augusto

EDIÇÃO DA
COMISSÃO DE INICIATIVAS

Publicamos hoje na capa uma das criações
de Campos Tavares, para o filme de desenhos
animados em elaboração.

EDITORIAL

O primeiro Cine-Clube português já é uma realidade! Para o fundar foram precisos os sacrifícios de meia dúzia de carolas...para o manter serão precisos os sacrifícios de todos os verdadeiros Amigos do Cinema; mas nós confiamos neles...Estamos certos que eles virão ao nosso encontro, trazendo a sua contribuição, ainda que modesta, à nossa grandiosa obra.

O Clube Português de Cinematografia, que inicia a sua actividade com a saída deste Boletim, nada promete...para não ter que faltar...

Apenas dizemos que faremos o que pudermos, batalhando, contra tudo e contra todos, pela honra e prestígio do cinema português.

HIPÓLITO DUARTE

O "PROJECTOR" INFORMA

No passado dia 29 de Dezembro, reuniram-se os associados do Clube Português de Cinematografia a fim de ser eligida a direcção do clube, para o ano de 1946.

Por unanimidade, obtiveram-se os resultados seguintes:

- DIRECÇÃO -

Presidente ----- Hipólito Duarte
 Vice-presidente e Secretário ----- Fernando Lavrador
 Tesoureiro ----- João David

- COMISSÃO DE INICIATIVAS -

Presidente ----- Guilherme Ramos Pereira
 Tesoureiro ----- António Sarmiento
 Secretário ----- Jorge Campos Tavares

- CONCELHO TÉCNICO -

Augusto Romariz António Lopes Fernandes
 Manuel Ferraz

A NOSSA CAUSA

Foi no dia 28 de Dezembro de 1895 que Luis Lumière apresentou pela primeira vez em público o seu novo invento na cave do Grand Café, nº 14 do Boulevard dos Capucines, numa sessão de 13 filmes de 16 metros cada um.

Assim surgiu a arte mais extraordinária de todos os tempos. O desenvolvimento havido neste meio século de existência foi espantoso.

Desde Ferdinand Zecca (o primeiro a possuir o "sentido do cinema") até ao genial Charlot, a evolução foi inacreditável.

Aduiriu som, colorido e dentro em breve terá o relevo para abrir novos caminhos no seu futuro.

Com uma carreira tão brilhante e em tão pouco espaço de tempo, o cinema tem de futuro um valor incalculável na educação e instrução.

.....
Temos de concordar que é bastante curioso, precisamente na comemoração do cinquentenário do cinema, aparecer o nosso CLUBE PORTUGUES de Cinematografia.

Meia dúzia de rapazes novos, enfrentando todas as dificuldades próprias destas iniciativas, deitaram mãos à obra e querem apresentar um Club de Cinema, como existem centenas em todas as partes do Mundo, menos em Portugal, é claro. E dizemos assim porque todas as tentativas mais ou menos boas, que tem havido, falham sempre por inúmeras razões.

Não interessa agora o que se fez, mas sim o que se pretende realizar.

Portanto, caro leitor cinéfilo, na verdadeira acepção da palavra, tens no Porto um Cine Club que espera a tua valiosa inscrição e colaboração nos futuros trabalhos.

O programa é vasto e ruim de levar a cabo, mas contamos contigo e com todos os amigos do cinema.

Dêste modo, unidos, pugnaremos por um cinema melhor e defenderemos a mais nova das artes dos ataques que surjam em qualquer altura.

O último que está ainda bem presente, foi a mutilação da obra-prima "Henrique V" dirigida e interpretada pelo Lawrence Olivier.

Bem sabemos; que o Cine Clube fará sorrir os incrédulos, aqueles que dizem mal de tudo e de todos com a sua proverbial e balofa superioridade parecendo estar acima destas "ninharias", que o cinéfilo, ou melhor, o "maluquinho de cinema" é olhado com desdém por muitas pessoas, algumas delas, com bastante cultura que as dificuldades são enormes, pelo que atrás fica dito e também pelo muito que havia a dizer mas se de facto és amigo do cinema, espectador, amador ou pretendente a profissional, não deixes de te inscrever no CLUBE PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA e deste modo, colaborarás na comemoração do cinquentenário do cinema com a tua adesão num verdadeiro Cine Clube.

ANTONIO LOPES FERNANDES

CAMARADAGEM ESPIRITUAL

A correspondencia referente a "Camaradagem Espiritual" deverá ser endereçada a:- Clube Português de Cinematografia, Secção "Camaradagem Espiritual" Rua de Stã Catarina, 1252 - PORTO

Como quasi todas as publicações congéneras, o "Projector", Boletim-informativo do Clube Português de Cinematografia, oferece-vos também êste cantinho do seu jornal, destinado ao tão distractivo como útil cavaco epistolar.

Todos os leitores do nosso querido jornal poderão, desde já, escrever-nos, quer fazendo perguntas de aspecto cinematográfico, quer solicitando troca de correspondência com cinéfilos então a designar (ou cinéfilas, claro...), como ainda apresentando

sugestões, opiniões, etc.

Na medida do possível, estaremos sempre prontos a estudar sugestões, a anotar opiniões e a atender os pedidos e perguntas que nos façam.

Escrevam-nos, portanto, e não se esqueçam que só se responde a três perguntas de cada vez - segundo a tradição que todo o bom cinéfilo conhece...

CINE-MANIACO

A DANÇA DO SENHOR CUPIDO...

Há cerca de um ano, noticiaram os jornais que o grande produtor de filmes, Alexander Korda, fora acometido duma síncope, em Londres, quando jantava, e que recolhido em estado melindroso ao Hospital, sua esposa, a actriz Merle Oberon, manteve-se à cabeceira do leito do doente, improvisando-se numa enfermeira deveras modelar.

Este pormenor sentimental, entre nós, latinos, reveste-se duma absoluta naturalidade. Outro tanto se não dá no ambiente britânico, onde a vida é olhada por um prisma menos fantasioso e terno; onde a vida tem uma concepção mais naturalista, empírica e dinâmica...

Merle Oberon e Alexander Korda amavam-se, realmente, de forma estranhamente bela!

Esta tão duradoira paixão, foi, nada obstante, forjada por linhas igualmente estranhas e tortuosas.

...Merle Oberon era então uma insinuante "dancing-girl" no "Café Paris of London", e com um pouco de "chance", conseguiu entrar para o elenco artístico do "Studio British and Dominion", coisa secundária, aliás.

Foi no restaurante deste estúdio que Korda conheceu Oberon, quando ia almoçar com a sua mulher nº 1. Oberon entrara no restaurante... e arrancou da Srª Korda uma frase que caiu fundo no coração do marido: "...é o rosto mais expressivo que até hoje vi..."

Dois meses depois, Merle Oberon lia alvoraçada um convite de Alexander Korda para trabalhar em "Wedding Rehearsl" - e o sucesso foi completo.

Mais tarde vinha á luz da publicidade o divórcio de Alexander Korda, sem favor magnatô da cinematografia inglesa, e anunciava-se o seu próximo casamento com Merle Oberon!

A este casamento, ai o amor!, sucedeu-se uma lua-de-mel que parecia perpetua, e como tal, fez furor nos bastidores do celuloide... No entanto, o senhor Cupido, insaciável de venturas, resolveu agora abandonar os corações da família Korda, segundo notícias vindas de Hollywood, pondo à evidência o vélho ditado: quem com ferro mata...

.....
Em síntese: Merle Oberon, olhar meigo e misterioso, lábios terrivelmente sensuais, vê-se hoje esquecida pelo Snr. Korda, tal como a Sr^a. Korda que a antecedeu.

Mais um processo de divórcio que entra nos tribunais, este como epílogo duma "fita" real, tendo como personagens de primeiro plano, o grande realizador Alexander Korda e a simpatiquíssima estrela Merle Oberon...

GUILHERME RAMOS PEREIRA

O MUNDO DAS IMAGENS

por: Augusto Romariz

Aos amadores da 7^a arte

O Cinema fez 50 anos. A-pesar da sua curta existência, êle é hoje, com as letras e a música, um dos maiores meios de expressão vital da humanidade, espalhando a sua portentosa obra de divulgador de ideias através duma arte maravilhosa. Tendo nascido de simples experiências de óptica, tornou-se em poucos anos no espectáculo preferido de todo o mundo, dando origem à mais extraordinária de todas as indústrias - uma força só comparável à imprensa ou à rádio, graças à visão de alguns homens de verdadeiro talento e à formidável acção de alguns comerciantes conhece-

dores do sentido popular. Assim, faz hoje parte integrante da vida do homem moderno, que não o dispensa, quer como diversão, quer como informador cultural ou quer mesmo como manifestação artística; apreciando-o, absorvendo-o e sentindo-o como a maior maravilha do nosso século.

Mas, se a par da sua extraordinária força como meio de expressão, o analisarmos na sua essência, vemos que a linguagem em que se exprime, dum evidência cativante, está ao serviço dum organização mundial que apenas pretende realizar o espectáculo, no sentido de agradar às Plateias populares, contando-lhes histórias, relatando-lhes factos como num jornal, ou divertindo-as com os bonecos animados e mesclando tudo isto com uma certa arte; com aquela mesma arte a que a linguagem das imagens deu origem e à qual alguns artistas teimam em não encontrar uma ética. Desta forma, vemos, só de longe em longe, obras de verdadeiro sentido artístico, feitas por homens que, abdicando das reacções de bilheteira, produzem filmes de real valor como arte, que o cinema pode ser, mesmo dentro dos moldes comerciais. Analisando estas, ainda poderemos verificar que mui raramente realizam cinema em todo e verdadeiro sentido da arte; porque, ou nelas predomina o valor do argumento que exprime grandes pensamentos e então a obra se aproxima da literatura, ou vence a interpretação dos actores e temos a aproximação com o teatro, ou então temos o enredo muito bem contado, domina a parte técnica no que diz respeito às imagens, podendo ainda acontecer que a produção reúna todas as qualidades acima apontadas, mas no fundo esteja eivada daquele sentir comercial de ser feita para o grande público. Concluimos, portanto que mesmo dentro das melhores produções do cinema mundial o valor intrínseco dum obra como arte, só singularmente é elevado, porque o poder criador do artista é limitado e normalmente o filme inferioriza-se neste sentido.

Quere isto dizer que só se deve dar valor à produção realizada como satisfação pessoal? Não; cinema sem público, sem espectadores não pode existir;

(continua)